

DADOS DETALHADOS DO CURSO

Área: XXXX | Código: XXXX | Vigência: 2023/1

Especialização em:

GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

Carga Horária: 400H

(360h presenciais e 40h on line)

Justificativa:

O curso habilita o profissional para gerenciar e controlar aspectos relacionados ao meio ambiente envolvidos nos processos de manejo, preservação e recuperação ambiental, tanto na gestão de projetos ambientais quanto na prestação de consultoria em assuntos pertinentes à área.

Aborda um conjunto de temas que permeiam as melhores práticas, na atualidade, para gestão ambiental integrada. Enfatiza as tendências mundiais contemplando as novas propostas de tecnologias hipocarbônicas, e outras formas para geração de energia limpa como um caminho para contribuir com as soluções dos problemas relacionados ao aquecimento global. Está focado em capacitar os estudantes para os processos técnicos de gestão em consonância com as necessidades empresariais na atualidade.

Objetivos:

Objetivo Geral:

Permitir a elaboração de programas e projetos, em todos os setores, tendo como objetivo a implantação de Sistemas de Gestão Ambiental (SGA), que permeiem temas relacionados a eficiência energética, controle de efluentes, gestão adequada de resíduos sólidos e controle das emissões, melhorando a qualidade ambiental.

Objetivos Específicos:

Viabilizar a formação da consciência ambiental, internalizando as boas práticas da sustentabilidade, tendo como referenciais os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável para o milênio (ODS), onde os alunos possam internalizar as práticas de uma cidadania sustentável. Apresentar os pressupostos de uma nova ética ambiental, caminhando para uma aderência com empresas que desenvolvem programas de responsabilidade social e ambiental, como

mecanismos de viabilização de parcerias público-privadas, na execução de programas e projetos que transformem a realidade e desencadeiem uma melhoria na qualidade de vida da população.

Público-Alvo:

Perfil: Como principal característica, que um estudante e posteriormente profissional, do curso de Gestão Ambiental deve apresentar é a organização. Trabalhará com documentos, checklists e processos que requerem bem esse perfil. Precisa ser alguém que possui alguma afinidade com a área de humanas, especialmente das ciências sociais, mas também dominar bem as Ciências da Natureza, saber trabalhar bem em equipe é uma característica essencial do perfil.

Áreas de Formação: Graduados nas diversas áreas (Pedagogia, Biologia, Geografia, História, Gestão Ambiental, Engenharia Ambiental, Direito e Tecnólogos em Gestão, professores do ensino fundamental, médio e superior, gestores públicos, gestores de empresas, profissionais de ONGs e demais interessados

Faixa Salarial: () Até 3 Sal. mínimos (X) Entre 4 e 7 Sal. mínimos () Acima de 7 Sal. Mínimos

O especialista em Gestão Ambiental atua nos processos de licenciamento de empreendimentos, na gestão de recursos e em monitoramento e controle da gestão do meio ambiente. Ocupa cargos como Gestor de Meio Ambiente, Supervisão de Controle de Processos e Coordenador de Certificação.

Programa: Meio Ambiente

1. Disciplina I: Meio Ambiente e Desenvolvimento Humano Sustentável	120
Meio Ambiente, Sociedade e Economia	30
Biodiversidade, utilização dos Recursos Naturais e Responsabilidade Socioambiental	30
Economia Circular e Impactos ambientais	30
Legislação Ambiental	30
2. Disciplina II: Metodologia do Trabalho Científico	60
Metodologia I - Metodologia da Pesquisa Científica e Interpretação de Dados	30
Metodologia II – Projeto do TCC	30
3. Disciplina III: Gestão, Manejo e Novas Tecnologias Ambientais	180
Matrizes Energéticas e novas tecnologias	30
Mecanismos do Desenvolvimento limpo e Sistemas de Certificação	30
Licenciamento Ambiental (EIA/RIMA) e Auditoria Ambiental	30
Pós Licenciamento e Monitoramento Ambiental	30
Gestão Ambiental e Gestão de Unidades de Conservação	30
Elaboração e Gestão de Projetos Ambientais	30
CARGA HORÁRIA TOTAL	360h

Coordenação:

Nome: Prof. Mauricio Ferreira Magalhães

Titulação: M.Sc. em Educação, Esp. Em Gestão Ambiental e Esp. Em Ciências Ambientais

Currículo Resumido: Possui graduação em Ciências Biológicas Licenciatura e Bacharelado Universidade Gama Filho (1985), e graduação em Administração pela Faculdade Internacional Signorelli, Pós-graduação Lato sensu em Ecologia e Ciências Ambientais pela Fundação Técnico Educacional Souza Marques (1993), Pós Graduação Lato sensu em Gestão Ambiental pela Universidade Estácio de Sá (1999) e Mestrado em Educação pela Universidade Estácio de Sá (2004). Professor de Biologia no ensino médio e no ensino superior atuando nos cursos da área da saúde e educação desde 1986. Disciplinas lecionadas nos cursos de Ciências Biológicas, Enfermagem, Biomedicina, Nutrição, Educação Física e Medicina Veterinária: Zoologia, Citologia, Histologia, Embriologia, Técnicas de Laboratórios, Genética, Ecologia e Meio Ambiente. Coordenou o Curso de Ciências Biológicas durante 12 anos nas modalidades presencial e à distância, dirigiu a Escola de Formação de Professores por 3 anos e a Escola de Ciências da Saúde e Meio Ambiente por 03 anos, todos na Universidade Castelo Branco e também foi membro da gestão universitária na Universidade Castelo Branco e Coordenador do Curso de Pós-graduação em Gestão Ambiental até o ano de 2016. Tem experiência na área de Meio Ambiente, Ecologia e Diversidade Biológica, com ênfase em Educação Ambiental,

atuando principalmente nas seguintes áreas: biodiversidade, educação ambiental, meio ambiente, organização de atividades de campo e elaboração de projetos. Também desenvolve projetos na área da saúde e responsabilidade social. Atua ainda como coordenador de projeto de pesquisa e meio ambiente na Faculdade Internacional Signorelli e como consultor ambiental em parceria com outras instituições, também leciona as disciplinas nos cursos de Pedagogia, Direito e Administração. Ocupa ainda o cargo de professor de Biologia no ensino superior e médio no Colégio Bahiense. Professor do Curso de Ciências Biológicas da UNISUAM.

Link para Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5594825241569777>

Coordenador Adjunto: Dr. Anderson Dias Cezar

Titulação: Ph.D. em Parasitologia (Doutorado)

Currículo Resumido: Professor e Ph.D. com diversas publicações em revistas nacionais e internacionais na área de parasitologia em especial na área de parasitologia de peixes, zoonoses e parasitos humanos, contribuindo para o conhecimento da parasitologia em geral, e da fauna parasitológica especialmente na região do Rio de Janeiro. Professor e Coordenador Geral da Pós-graduação da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio. Professor de Parasitologia Médica no curso de Medicina da Universidade Estácio de Sá (UNESA). É membro da Comissão Avaliadora do Plano Nacional do Livro Didático de Biologia, Ensino Médio - PNLD 2018 e 2021 do Ministério da Educação, MEC, Brasília, DF. - <http://lattes.cnpq.br/5400379844279219>

Período e Periodicidade:

Período estimado de duração do Curso: 18 meses

Dias da Semana/Horários: Terças e quintas das 19h às 22h

Trabalho Final:

Elaboração de Projeto final em Gestão Ambiental. Apresentação do projeto ou artigo científico ou a construção de um produto ligado a Gestão Ambiental

Conteúdo Programático:

Disciplina	Ementa
Meio Ambiente, Sociedade e Economia	Dimensão socioambiental da Educação. História da Educação Ambiental. Educação Ambiental nos âmbitos Formal, Não Formal e Informal. Meio Ambiente enquanto tema transversal. Diferentes dimensões do meio ambiente, da economia e do Desenvolvimento. Sustentabilidade Ambiental e Desenvolvimento sustentável. Práticas e comportamentos para a sustentabilidade. Os 5 Rs. Cidadania Sustentável, Pegada Ecológica e Cidades do Futuro. Gestão ambiental global: Mudanças do clima, efeito estufa, destruição da camada de ozônio e proteção da biodiversidade. Gestão ambiental internacional: União Europeia, Mercosul e Nafta. Gestão ambiental nacional: PNMA.
Biodiversidade, utilização dos Recursos Naturais e Responsabilidade Socioambiental	Conhecimentos básicos sobre os princípios da conservação da biodiversidade, incluindo a avaliação de impactos antrópicos, processos de ameaça e de extinção de espécies; Visão crítica sobre a ética da conservação biológica; Noções básicas sobre os métodos empregados na avaliação do estado de conservação de espécies e ecossistemas, e sobre as estratégias de conservação de espécies e ecossistemas; Informações sobre a flora e fauna ameaçadas de extinção e as políticas de conservação.
Economia Circular e Impactos Ambientais	Classificação dos recursos naturais exauríveis e renováveis. Os Métodos para valoração econômica ambiental. Visão geral de marketing. Estratégia de marketing aplicada para produtos e serviços com "rótulo verde". Estratégias para promover articulações e captar recursos: parcerias com instituições públicas e privadas, com ou sem fins lucrativos, adoção, patrocínio, pagamentos por serviços ambientais, créditos de carbono, dentre outros. Instrumentos legais: delegação ao particular de uso de área e/ou prestação de serviços; editais de chamamento público, e acordos de cooperação. Economia circular e trabalhos colaborativos.
Legislação Ambiental	Lei de Crimes Ambientais. Responsabilidades Ambientais. Civil: conceito de dano ambiental; classificação e valoração do dano; causador do dano e poluidor; responsabilidade objetiva e Teorias do Risco Criado e Risco Integral; Responsabilidade do Estado por Danos Ambientais; Reparação do Dano Ambiental; Prescrição da reparação; Administrativo: Infrações e sanções administrativas; reincidência; prescrição; apuração; conversão de multas. TAC e TCC. Penal: LCA; penas para pessoas físicas; penas para pessoas jurídicas; liquidação forçada de pessoa jurídica; ação e processo penal; transação penal; reparação do dano ambiental.
Metodologia I - Metodologia da Pesquisa Científica e Interpretação de Dados	Conhecimento e Informação. Diferenças entre Conhecimento Científico e os demais. Conceito e história da Ciência. A Natureza da Pesquisa Científica. A Pesquisa no ensino superior. Instrumentos de coleta, tratamento e análise de dados.
Metodologia II – Projeto do TCC	Delineamento da pesquisa Científica. Ética e Pesquisa científica. Plano de pesquisa. Elaboração do TCC.
Legislação Ambiental	Lei de Crimes Ambientais. Responsabilidades Ambientais.

	<p>Civil: conceito de dano ambiental; classificação e valoração do dano; causador do dano e poluidor; responsabilidade objetiva e Teorias do Risco Criado e Risco Integral; Responsabilidade do Estado por Danos Ambientais; Reparação do Dano Ambiental; Prescrição da reparação; Administrativo: Infrações e sanções administrativas; reincidência; prescrição; apuração; conversão de multas --> fazer vínculo com TAC); Penal: LCA; penas para pessoas físicas; penas para pessoas jurídicas; liquidação forçada de pessoa jurídica; ação e processo penal; transação penal; reparação do dano ambiental.</p>
Matrizes Energéticas e novas tecnologias	<p>Desenvolvimento de conhecimento sobre o histórico da matriz energética brasileira e mundial. Classificação das fontes de energia renováveis. Reconhecer o impacto ambiental causado pela utilização das energias renováveis e não renováveis. Novas tendências e tecnologias hipocarbônicas.</p>
Mecanismos do Desenvolvimento limpo e Sistemas de Certificação	<p>Princípio básico da metodologia de Produção mais Limpa - PmaisL. Apresentação e discussão de estratégia ambiental para implantação. Otimização de produtos e processos: não gerar ou minimizar a geração de resíduos. Principais benefícios ambientais e econômicos para a empresa. Principais selos e certificados ambientais e seus mecanismos de obtenção.</p>
Licenciamento Ambiental (EIA/RIMA) e Auditoria Ambiental	<p>Apresentar principais ações no cenário nacional e estadual e municipal: desburocratização; simplificação. Relacionamento com MP. Histórico da Avaliação de Impacto Ambiental. Conceito e conteúdo do EIA/RIMA e de outros estudos ambientais, simplificados ou específicos. Principais problemas existentes na exigibilidade e avaliação de EIA/RIMA. Estudos de caso. Alternativas tecnológicas e locais: razoabilidade na escolha melhor tecnologia disponível - BAT. Avaliação Ambiental Estratégica.</p>
Pós Licenciamento e Monitoramento Ambiental	<p>Descrever e analisar a importância da fase de acompanhamento pós-licença com ênfase no gerenciamento dos impactos causados; Analisar a relação entre alteração de estudos ambientais e o impacto sobre as condicionantes; Estabelecer a relação entre descumprimento das condicionantes e os efeitos sobre a licença. Apresentar exemplos com jurisprudência. Planos de Emergências Ambientais e medidas de monitoramento. Controle das medidas mitigadoras. Audiências Públicas nos processos de licenciamento e pós licenciamento.</p>
Gestão Ambiental e Gestão de Unidades de Conservação	<p>História do avanço da proteção ambiental no âmbito internacional e nacional; Convenções e protocolos internacionais paradigmáticos; Dimensões do Conceito de Desenvolvimento e a variável ambiental; Direito à qualidade de vida e ao meio ambiente ecologicamente equilibrado como Direito Humano; Preservacionismo / Conservacionismo; Economia de meio ambiente.</p>
Elaboração e Gestão de Projetos Ambientais	<p>O que são projetos ambientais; importância dos projetos ambientais; projetos institucionais e de Pesquisa; modelos de Elaboração de Projetos; fases de Elaboração de Projetos; elaboração de Projetos Ambientais Institucionais; análise e avaliação de Projetos ambientais; Financiamento de Projetos ambientais. Planejamento, Gestão e implementação dos projetos ambientais.</p>



Corpo Docente:

Professor	Titulação	Link Lattes	Disciplina(s)
MAURICIO FERREIRA MAGALHÃES	M.SC.	http://lattes.cnpq.br/5594825241569777	Meio Ambiente, Sociedade e Educação Ambiental
ANDERSON DIAS CEZAR	DR.	http://lattes.cnpq.br/5591604669690422	Biodiversidade, utilização dos Recursos Naturais e Responsabilidade Socioambiental
RAFAEL ALVES ESTEVES	DR.	http://lattes.cnpq.br/1954574007228990	Economia e Impactos Ambientais
ANDERSON DIAS CEZAR	DR.	http://lattes.cnpq.br/5591604669690422	Metodologia I - Análise e Interpretação de Dados
ANA CLAUDIA PIMENTEL DE OLIVEIRA	DRA.	http://lattes.cnpq.br/1768348042511851	Metodologia II - Metodologia da Pesquisa Científica
ANA CLAUDIA PIMENTEL DE OLIVEIRA	DRA.	http://lattes.cnpq.br/1768348042511851	Metodologia III – Projeto e Defesa do TCC
FLÁVIA CONSTANTINO DA VITÓRIA	M.SC.	http://lattes.cnpq.br/6215552146141274	Legislação Ambiental
DANIEL DIAS LOUREIRO	D.SC.	http://lattes.cnpq.br/2734530418495050	Matrizes Energéticas e novas tecnologias
DIEGO DA SILVA FERREIRA	M.SC.	http://lattes.cnpq.br/6284050282036435	Mecanismos do Desenvolvimento limpo e Sistemas de Certificação
ALBERTO FERREIRA DA SILVA	ESP.	http://lattes.cnpq.br/6646572180282852	Licenciamento Ambiental (EIA/RIMA) e Auditoria Ambiental
ROBERTO HUET DE SALVO SOUZA	DR.	http://lattes.cnpq.br/0611017879133326	Pós Licenciamento e Monitoramento Ambiental
RODRIGO GUERRA CARVALHEIRA	M.Sc.	http://lattes.cnpq.br/4963767276152328	Gestão Ambiental e Gestão de Unidades de Conservação
SERGIO PAULO DOS SANTOS	ESP.	http://lattes.cnpq.br/0788704574864068	Elaboração e Gestão de Projetos Ambientais



11 – Metodologia

Aprendizagem baseada em equipe ou Team Based Learning – TBL: Atividade dirigida ao desenvolvimento do domínio cognitivo, especialmente focalizado na resolução de problemas, e para a aprendizagem colaborativa entre participantes com distintos saberes e experiências. Inicialmente concebida como uma alternativa às exposições para grandes grupos, a aprendizagem baseada em equipes foi aplicada no ensino em Gestão Ambiental. É desencadeada a partir de uma situação-caso ou disparador que cada especializando analisa individualmente. Após esse estudo, eles respondem a um conjunto de testes que abordam a tomada de decisão diante da situação/contexto analisado. Após conhecer os resultados individuais, cada equipe discute as alternativas e busca um consenso/pacto. Nova votação é realizada por equipe, e os resultados são debatidos por um especialista. Essas atividades são articuladas com desafios de aplicação dos conhecimentos em novas situações simuladas, no formato de oficinas, jogos ou dramatizações.

Plenárias: são atividades presenciais/virtual que objetivam a socialização dos conhecimentos produzidos pelos pequenos grupos e a contextualização/aplicação desses em contextos reais. Embora realizadas no encontro subsequente, referem-se ao trabalho desenvolvido no encontro anterior. Na plenária, os participantes socializam o conhecimento gerado no encontro anterior, com a presença de especialistas, por meio do diálogo entre diferentes perspectivas e experiências, a partir de novas questões ou desafios trazidos pelos participantes.

Webinares (oficinas de trabalho): são atividades presenciais ou online desenvolvidas com especialistas e Notáveis do Setor orientadas ao desenvolvimento de capacidades específicas e instrumentais, permitindo a imersão dos alunos nas temáticas e network profissional.

Exposições dialogadas: são atividades desenvolvidas por professores especialistas na área e vinculadas a temas específicos acompanhados de casos ou exercícios, visando à participação ativa dos especializando e à troca de experiências. São desenvolvidas de modo articulado com a temática de cada módulo, permitindo uma ampliação e aprofundamento nos aspectos relacionados à gestão, à assistência ou a educação.

Diálogos sementes: são atividades desenvolvidas com especialistas nas diversas áreas, inovadoras, de gestão ambiental e orientadas a desenvolver nos participantes a possibilidade de semear na sua prática profissional mudanças a partir das experiências relatadas.

Portfólio de realizações: produção individual, acompanhada em momentos de encontro presencial ou a distância, entre cada participante e seu facilitador. Alguns documentos trazem a identificação de evidências na construção de competência durante o curso: expectativas em relação ao curso, o memorial da trajetória profissional, o perfil de ingresso do participante, as avaliações de desempenho recebidas, as sínteses reflexivas sobre a aprendizagem e a potencialidade de aplicação dos novos saberes e capacidades no seu contexto de trabalho, finalizando com uma narrativa reflexiva sobre o impacto do curso em sua prática. Cada participante tem a liberdade de agregar outros documentos que considerar pertinentes para o registro reflexivo de sua trajetória no curso.

12 – Interdisciplinaridade

O curso é naturalmente interdisciplinar, alinhando conhecimentos das áreas de administração, gestão, finanças e psicologia.

A busca por interdisciplinaridade, cabe ressaltar, é um dos objetivos da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio.

13 – Atividades Complementares

Inobstante não haver uma exigência de atividades complementares, os alunos são incentivados a participar de eventos da Faculdade (palestras e seminários), bem como em outras instituições.

14 – Tecnologia

O curso terá disponível recursos de audiovisual, tais como: Datashow, TV, vídeo, DVD, projetor multimídia, bem como material de apoio que será distribuído por meio eletrônico entre professores e alunos e/ou por grupo criado na internet com esse objetivo.

15 – Infraestrutura Física

O curso conta com salas de aula amplas, arejadas e bem estruturadas, com sistema de refrigeração central, com quadro-branco e carteiras estofadas e acolchoadas. Acesso livre às dependências da Biblioteca da Faculdade (inclusive sala de estudos individuais e em grupo), bem como aos Laboratórios de Informática da Instituição.

BIBLIOTECA: O acervo está em permanente complementação com a aquisição de novos títulos para atender à bibliografia básica das disciplinas, incluindo textos atualizados das diferentes disciplinas, obras de referência, bem como a assinatura de revistas científicas e programas online da área de Ciências Contábeis. A tipologia do material bibliográfico é a seguinte: Obras de referência (dicionários técnicos especializados, enciclopédias, glossários); Livros e manuais técnicos; Periódicos nacionais e estrangeiros; Produção intelectual; Normas técnicas; Catálogos técnicos e publicações seriadas.

LABORATÓRIOS: A comunidade acadêmica dispõe de 03 laboratórios de informática. Estão disponíveis os softwares, para apoio acadêmico e administrativo, todos devidamente registrados e licenciados, na forma da lei. Os laboratórios assegurarão acessos diários, de 2ª a 6ª feira das 07h às 22h, para que os docentes e discentes tenham plenas condições de desenvolvimento de seus estudos, práticas investigativas, trabalhos, consultas e serviços e cursos de extensão.

16 – Critério de Seleção

O pré-requisito essencial para a admissão nos cursos de Pós-graduação da FPM RIO é possuir diploma de graduação em qualquer curso superior. Adicionalmente é exigido um **currículo** atualizado como critério adicional de seleção, que será utilizado em **entrevista** com o coordenador do curso no caso de procura superior à oferta de vagas.

Ao matricular-se, o aluno aceitará as normas estabelecidas pelo Regulamento Interno e Regulamentos da Faculdade Presbiteriana Mackenzie RIO. Cada disciplina do curso terá sua avaliação própria. Caso o aluno seja reprovado em uma disciplina, por insuficiência de nota ou de presença, terá de repeti-la em um outro curso que venha a ser programado.

O encerramento das inscrições acontecerá no mínimo uma semana antes do início do Curso. Documentação necessária: Currículo Vitae resumido, Cópias do RG, CPF e do Diploma ou Certificado de Conclusão e do Histórico Escolar da Graduação; Duas cartas de Recomendação de professores ou de profissionais ligados à área de atuação do candidato.

17 – Sistema de Avaliação

A avaliação é considerada uma atividade permanente e crítico-reflexiva do processo de ensino-aprendizagem. Permite o acompanhamento desse processo, visualizando avanços, detectando dificuldades e, por fim, realizando as ações necessárias no sentido da melhoria do desempenho de professores, participantes e da organização do curso.

A avaliação está baseada nos seguintes princípios:

- critério-referenciada;
- contínua, dialógica, ética, democrática e corresponsável;
- formativa e somativa.

A avaliação é critério-referenciada quando o perfil de competência desejado é utilizado como critério ou referência para a avaliação de desempenho dos participantes. Os desempenhos observados são comparados aos critérios de excelência estabelecidos, contemplando as três áreas de competência profissional.

Cada participante recebe retornos de avaliação (feedback), de modo contínuo e sistematizado, que permitem analisar seu desenvolvimento e suas necessidades de melhoria. As informações são provenientes de várias fontes e requerem um diálogo entre observadores e avaliado, primando pela postura ética, democrática e corresponsável.

A avaliação tem caráter formativo quando realizada durante o desenvolvimento das atividades, objetivando a melhoria do processo e do aproveitamento dos participantes.

A avaliação tem caráter somativo quando utilizada para definir a aprovação ou reprovação no curso, sendo atribuídos, respectivamente, os conceitos “satisfatório” e “insatisfatório”.

Avaliação Formativa

As avaliações com características formativas são realizadas verbalmente durante e ao final de todas as atividades de ensino-aprendizagem, garantindo o reconhecimento de conquistas e oferecendo oportunidades de melhoria, de ressignificação e repactuação de critérios, sempre que necessário. Para tanto, são focalizadas a autoavaliação e a avaliação realizada pelos demais participantes sobre o desempenho de cada um.

Avaliação somativa

A avaliação somativa deve focalizar a presença, o desempenho dos participantes nos encontros presenciais e nas atividades de educação a distância, sua participação na produção do PA e sua produção do TCC. Cabe aos docentes basearem essas avaliações numa análise de

tendência em relação às avaliações formativas, realizadas ao longo do curso, e que devem indicar o potencial resultado da avaliação somativa.

AVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES

DESEMPENHOS NAS SITUAÇÕES-PROBLEMA E DEMAIS ATIVIDADES EDUCACIONAIS

Os participantes são avaliados de modo formativo ao final de cada atividade e de modo somativo na metade e ao final do período do Curso. A avaliação somativa consiste na análise e descrição da tendência do desempenho do participante ao longo dos encontros, utilizando-se como critérios: participação crítica-reflexiva e desenvolvimento do raciocínio clínico-epidemiológico. O conceito final será obtido pela análise e síntese de tendência dos dois conceitos somativos, sendo considerado satisfatório o desempenho que apresentar tendência de progressão e alcance do perfil de competência esperado.

DESEMPENHO NA REFLEXÃO DA PRÁTICA – PROJETO APLICATIVO

É uma atividade curricular multidisciplinar, coletiva, com foco na problematização e construção de intervenções para a transformação da realidade. Objetiva a construção de um projeto de intervenção na realidade local dos participantes, voltado à aplicação prática dos conteúdos do curso, visando o exercício das competências pretendidas. Pretendemos que os participantes experimentem ferramentas/recursos que serão apresentados pelos facilitadores. O processo de experimentação será guiado e, ao final, todos terão novas habilidades incorporadas a sua atuação profissional, sendo esse um dos diferenciais deste MBA.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, representado por um produto individual e reflexivo da trajetória e das realizações do participante a partir das disciplinas, podendo ser teórico ou prático e deve ser entregue dentro dos prazos estabelecidos, sendo avaliado pelo facilitador. O projeto aplicativo, construído pelo grupo com orientação do facilitador, também é avaliado de modo somativo. A avaliação desse produto levará em conta a forma como foram identificados e priorizados os problemas, assim como a proposta de ação para o curso.

18 – Controle de Frequência e Aprovação

A frequência (75%) será considerada na conclusão de cada disciplina através do diário de classe. Será aprovado o aluno que, além da frequência mínima mencionada e que através das avaliações a que for submetido, obtenha nota igual ou superior a 7,0 (sete) em cada disciplina, bem como no trabalho final.

Mecanismo de Gestão e Avaliação:

- A verificação da aprendizagem escolar deve priorizar sua função constitutiva, isto é, diagnóstica, sempre na perspectiva de inclusão do aluno na direção de obter, cada vez mais, melhores resultados no processo de construção do seu aprender e do seu saber, entendido este processo enquanto ato que o sujeito exerce sobre si mesmo.
- Os graus poderão variar de 0 (zero) a 10 (dez), aceitando-se, apenas, aproximação de décimos, ou seja, apenas de uma casa decimal. Havendo apenas uma avaliação individual, que deverá ser formal e documentada, esta será a Nota Final da disciplina/módulo.

O aluno será considerado aprovado se:

- Obter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas atividades acadêmicas de cada disciplina/módulo (critério de assiduidade); e
- A nota final que expressar o aproveitamento do processo de ensino-aprendizagem for igual ou superior a 7,0 (sete) em cada disciplina ou módulo e, inclusivamente, no trabalho final.

19 - Certificação

De acordo com as exigências da legislação educacional (Resolução CNE/CES nº 1 de 06 de abril de 2018), o aluno deverá elaborar um Trabalho de Conclusão de Curso. Atendidos os requisitos do curso, será oferecido um Certificado de Pós-graduação Lato Sensu terão validade nacional, emitido pela Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio.

20 – Histórico da Instituição

No âmbito da tradição calvinista, o projeto educacional que deu início ao Instituto Presbiteriano Mackenzie, mantenedora da Universidade Presbiteriana Mackenzie e presentemente da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, tem sua origem no ano de 1870, a partir da obra de um casal de missionários presbiterianos norte-americanos, Rev. George Whitehill Chamberlain e sua esposa Mary Ann Annesley Chamberlain, em São Paulo, SP.

Na primavera de 1870, utilizando sua própria residência como sala de aula, Mary Chamberlain recebeu três crianças para a escola que se iniciava. Desde o ponto de partida, impôs-se o princípio que permanece até os dias de hoje, 144 anos passados, de não fazer distinção de sexo, credo ou etnia, acolhendo crianças que a escola da época não acolhia. No segundo ano, em 1871, foi fundada a Escola Americana, embrião do Colégio Presbiteriano Mackenzie, que passou a funcionar em um local mais espaçoso, acolhendo então 44 alunos.

Se numericamente a escola era inexpressiva, a proposta pedagógica se apresentava ambiciosa e pioneira, para não dizer francamente revolucionária para os padrões da época. Seu modelo baseava-se no sistema escolar americano: as classes eram mistas, praticava-se ginástica, aboliram-se as repetições cantadas e os castigos físicos (a famosa palmatória), introduziu-se a experimentação. Grande ousadia foi enfatizar a liberdade religiosa, racial e política, numa época em que as escolas eram reservadas à elite monarquista e escravagista. A escola foi pioneira em receber filhos de abolicionistas, republicanos, protestantes e judeus.

Em 1885, o médico e educador norte-americano Horace M. Lane recebeu a Escola Americana das mãos do Reverendo George Chamberlain, passando a conduzir por quase três décadas os destinos da crescente instituição educacional presbiteriana. Datam dessa época a Escola Normal, o Protestant College (denominado Mackenzie College a partir de 1895), o Curso Superior de Comércio (1886), embrião dos posteriores cursos nas áreas de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, o Curso Superior de Preparatórios e a Escola de Engenharia Mackenzie College – mais antigo estabelecimento de ensino de engenharia do país, no segmento privado e confessional. A inserção do nome “Mackenzie” nesse contexto expressa a homenagem prestada ao advogado e filantropo, John Theron Mackenzie, cujo legado financeiro permitiu a construção da Escola de Engenharia.

Em 1876, foi criado o Curso Superior de Filosofia, funcionando junto à Escola Americana com a finalidade principal de preparar professores. Poucos anos depois, em 1879, foi comprada uma área no bairro de Higienópolis, São Paulo, onde se encontram sediados, hoje, tanto o Colégio quanto a Universidade.

Marco do pioneirismo que sempre permeou a instituição, a criação da primeira experiência oficial de cotitulação internacional, tendo a University of the State of New York como entidade associada (1893). Outros marcos: O primeiro curso de Química Industrial de São Paulo (1911); o mais antigo curso de engenharia Química do país (1922); introdução do Sistema Decimal Dewey de catalogação de bibliotecas no Brasil (1926); primeiro curso de Biblioteconomia do Brasil (1930); primeira Faculdade de Arquitetura do estado de São Paulo (1947); exigência de Projetos-Tese para os concluintes dos cursos superiores, antecipando-se ao requisito das

monografias de conclusão de curso hoje implantado pelo Ministério da Educação; criação de uma rede de cursos de alfabetização de adultos, antecipando-se ao MOBRAL.

Em 1927, graduaram-se as primeiras mulheres pelo Mackenzie College. Foram três no Curso de Química Industrial. Quase imediatamente após, em 1929, graduou-se a primeira Engenheira Arquiteta.

O Mackenzie acompanhava o desenvolvimento do país republicano no campo da educação; e para o Mackenzie também se havia voltado o olhar de inúmeros educadores "escola novistas" que, à época, levantavam a bandeira do ensino técnico-profissionalizante como um imperativo necessário à reconstrução educacional do país. Em 1932 começavam as aulas do Curso Técnico Mackenzie, destinado às áreas de Química Industrial, Mecânica e Eletricidade. Em 1940, por exigência do Estado Novo, o Mackenzie College passou a ser denominado Instituto Mackenzie. Eram suas unidades a Escola Americana, o Colégio Mackenzie, a Escola Técnica e a Escola de Engenharia. Na linha histórica temos: Mackenzie College (1892–1940), seguida do Instituto Mackenzie (1940-1997), depois Instituto Presbiteriano Mackenzie (IPM), entidade mantenedora da Universidade Presbiteriana Mackenzie e da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio.

Em 1947, o curso de Arquitetura, então vinculado à Escola de Engenharia, deu origem à Faculdade de Arquitetura, a primeira no Brasil, com essa designação. No mesmo ano, foi instalada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que mais tarde (1980) se desdobraria em Faculdade de Letras e Educação, e Faculdade de Ciências Exatas e Experimentais.

No ano de 1950, foi criada a Faculdade de Ciências Econômicas, que veio a dar origem ao atual Centro de Ciências Sociais e Aplicadas. Destaca-se que, em 1952, a Universidade Mackenzie foi reconhecida pelo Decreto nº 30.511, assinado pelo Presidente Getúlio Vargas e pelo Ministro da Educação, Dr. Ernesto Simões da Silva Filho, sendo solenemente instalada em 16 de abril daquele ano. Na sua origem, a nova universidade – terceira no estado de São Paulo – foi constituída das seguintes unidades acadêmicas: Escola de Engenharia, Faculdade de Arquitetura, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e Faculdade de Ciências Econômicas.

A criação da Faculdade de Direito deu-se em 1953. No ano de 1965, a Universidade Mackenzie tornou-se mais uma vez pioneira nas suas iniciativas, ao escolher como Reitora a Professora Esther de Figueiredo Ferraz, primeira mulher no hemisfério sul a ocupar esse cargo. Foi ela, também, anos mais tarde, a primeira mulher no Brasil a se tornar Ministro de Estado da Educação.

Anos mais tarde, em 1970, foram instaladas a Faculdade de Comunicação e Artes e a Faculdade de Tecnologia, esta última tendo atualmente a denominação de Faculdade de Computação e Informática. Em 1998, constituiu-se a Faculdade de Psicologia e, nos dois anos seguintes, surgiram a Faculdade de Teologia e a Faculdade de Educação Física, esta última localizada no então Campus Tamboré (atual Campus Alphaville).

Em 1999, a Universidade Mackenzie passou a ser denominada Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM, reafirmando, assim, sua identidade confessional.

O Mackenzie é uma comunidade fortemente integrada, e atribui-se a isso a identidade de propósitos entre a comunidade de mestres e alunos e, acima de tudo, uma tradição cultural afetiva compartilhada na instituição, batizada de espírito Mackenzista.

Com essa característica empreendedora e pioneira, o Instituto Presbiteriano Mackenzie decidiu estender sua atuação e ampliá-la. A cidade do Rio de Janeiro foi a sede pioneira da Igreja Presbiteriana do Brasil, associada vitalícia do IPM. Em 12.08.69 chegava ao Brasil, desembarcando no Rio de Janeiro, o primeiro Missionário Presbiteriano, Rev. Ashbell Green Simonton. Daí a escolha, dentro do planejamento estratégico do Instituto, de ampliar para a capital do Rio de Janeiro a proposta educacional Mackenzista.

Atualmente, a instituição “Mackenzie” é um dos maiores complexos educacionais no contexto da América Latina, atuando nas mais diversas áreas do conhecimento humano, que vão da Educação Básica ao Ensino Superior, compreendendo neste segmento três dezenas de cursos de Graduação, quase 20 cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu, além de seis dezenas de cursos Lato Sensu e amplo portfólio de atividades de Extensão.

Esse histórico de inúmeras realizações na área da educação projeta um desenvolvimento da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio – FPM RIO, nascida com o objetivo de construir no Rio de Janeiro a excelência acadêmica já alcançada em São Paulo.

No Rio de Janeiro, o Instituto Brasileiro de Contabilidade – IBC, anterior mantenedor da Faculdade Moraes Júnior, embrião da FPM RIO, foi inaugurado em 20.09.16, com sede provisória na Associação dos Empregados do Comércio, à Rua Gonçalves Dias, 42, 2º andar, a fim de congregar guarda-livros e contabilistas, elevando-lhes o nível cultural e aprimorando o exercício profissional.

Era imprescindível, já na década de 20, o preparo profissional acadêmico para o domínio dos recursos científicos e tecnológicos, motivando, assim, o IBC, a acabar com o empirismo na atividade contábil. Fundou, então, em 1926, a Escola Técnico-Comercial, oficialmente reconhecida pela Portaria de 14.10.30, do Ministério de Estado da Agricultura, Indústria e Comércio. Em 1932, passou a funcionar no sobrado do prédio da Rua da Carioca, 52, com os cursos Propedêuticos, Técnico de Guarda-Livros e Perito Contador.

Em 16.10.34, foi criado o Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro, que passou a ser a entidade mantenedora da Escola Técnica Comercial. Esta procurou adequar-se à reforma do ensino de 1961, passando a denominar-se, em 1963, Colégio Comercial do Instituto Brasileiro de Contabilidade, IBC, atualmente sem atividades didático-pedagógicas.

João Ferreira de Moraes Júnior, um dos fundadores do IBC, almejava a articulação sequencial do curso técnico de contabilidade de nível médio com o curso de grau superior, porém, não logrou êxito. A criação da Faculdade de Ciências Contábeis e Atuariais prevista no Estatuto do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro continuava no papel até 25 de abril 1964, quando, precisamente no Dia do Contabilista, o Docente Píndaro José Alves Machado Sobrinho, imbuído do mesmo ideal e tenacidade de Moraes Júnior, realizou o sonho dos contabilistas, inaugurando e instalando a Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas do IBC, tendo passado depois, em lugar de IBC, a ostentar o nome do líder dos contabilistas - Moraes Júnior, em homenagem aos seus feitos em prol dos contabilistas decorrentes das suas campanhas, entre eles o reconhecimento e a regulamentação da profissão, do ensino médio e superior de Contabilidade, a normalização da fiscalização do exercício profissional, o projeto da criação do Conselho Federal de Contabilidade e dos Conselhos Regionais de Contabilidade (Lei nº 9.295 de 27.04.46).

A Instituição de Ensino Superior, mantida pelo IBC, iniciou sua atividade com a denominação de Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas Moraes Júnior, no dia 25.04.64, ex vi do Parecer nº 82, de 11.04.64, aprovado pelo plenário do Conselho Federal de Educação, divulgado na Revista Documenta nº 25, às páginas 9 e 11, com o Curso Superior de Ciências Contábeis, e teve confirmada a autorização pelo Decreto Federal nº 55.909, de 09.09.65.

O funcionamento do curso de graduação em Administração começou em 1968, tendo o Parecer de nº 07/1968, de 30.01.68, sido aprovado pelo Conselho Federal de Educação (CFE) e divulgado pela Revista Documenta nº 80, página 42, em decorrência da regulamentação da profissão de Técnico em Administração, pela Lei nº 4769, de 9 de setembro de 1965. Destaque-se que a IES foi primeira instituição privada de ensino superior a implantar esse curso logo após a sua regulamentação e fixação da respectiva matriz curricular pelo Conselho Federal de Educação.

Em função do pleno e regular funcionamento dos cursos de graduação em Ciências Contábeis e em Administração, comprovado pelos termos de visita de avaliação in loco dos técnicos em assuntos educacionais da Delegacia Regional do Ministério da Educação e Cultura – MEC do Rio de Janeiro, esses cursos superiores foram reconhecidos pelo Decreto nº 66.406, de 02.04.70, publicado no Diário Oficial de 03.04.70, fl.1.

Os Cursos de Direito e Ciências Econômicas foram autorizados por Decretos assinados pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República, Dr. Itamar Franco, em 22.12.92, publicados no Diário Oficial de 23.12.92, ex vi dos despachos nº 601/90 e 799/90 do Ministro da Educação, Prof. Murílio de Avellar Hingel, Diário Oficial de 12.02.90, considerados os Pareceres 661/92 e 3/92, aprovados, respectivamente, em 21.12.92 e 02.12.92, pelo Conselho Federal de Educação, Documento 355 e 384.

Desde cedo o IBC firmou convênios com o Centro de Integração Empresa – Escola – CIEE e com grande número de conceituadas organizações privadas e públicas, para realização de estágio supervisionado.

A IES passou a denominar-se Faculdade Moraes Junior por competente autorização mediante Portaria MEC nº 1888, de 30.12.94, Diário Oficial de 04.01.95.

A sede da Faculdade ocupa posição peculiar, na parte central da maior área de comércio popular do Brasil e uma das maiores do mundo, a chamada SAARA (nome derivado da sigla da Sociedade dos Amigos da Rua da Alfândega e Adjacências, criada em 1962). O prédio localiza-se próximo à Rede Ferroviária, ao principal eixo de comunicação com as zonas Norte e Sul, as Avenidas Presidente Vargas, Passos e Rio Branco, além das linhas 1 e 2 do Metrô.

Tal região, que o planejamento municipal denomina Centro Histórico, é bem maior do que o bairro do mesmo nome, abrigando quatorze bairros, interligados por espessa malha de ruas, túneis e avenidas.

Em agosto de 2005, objetivando promover as ações acadêmicas da Faculdade Moraes Júnior, o IBC, associou-se ao IPM, fazendo nascer a Faculdade Moraes Júnior Mackenzie Rio, atual FPM RIO. A partir de 2008, substituiu-se a mantenedora original, o IBC (que recebera a manutenção após a criação da Faculdade, pelo Sindicato dos Contabilistas, em 1964), pelo igualmente tradicional IPM, preservando-se a estrutura administrativa e implementando-se investimentos na recuperação da estrutura física. A mudança da manutenção trouxe vários benefícios, como, dentre outros, melhorias na infraestrutura e na qualificação do corpo

docente, com implantação de Núcleos Docentes Estruturantes em todos os cursos, maior número de docentes em tempos parcial e integral e abertura de novos grupos de pesquisas.

Com a nova situação, passos importantes vêm sendo paulatinamente tomados. Este novo momento já tem sido marcado por investimentos realizados na mantida em diversos aspectos institucionais. As diretrizes harmonizam-se inteiramente com os eixos norteadores do “Planejamento Estratégico 2012-2020” definido pelo Conselho Deliberativo do IPM para o mesmo horizonte temporal, evidenciando uma mobilização sinérgica de toda a Instituição em busca da consolidação dos padrões de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.

Sempre preocupada com a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, a Faculdade adota políticas institucionais que estabelecem uma série de diretrizes que nortearão a atuação de todos os segmentos e instâncias da FPM RIO nos próximos anos. As ações devem atender a um perfil de formação holística de concepção dos fenômenos naturais, do meio ambiente e da sociedade, contudo, sem abandonar demandas mais específicas da sociedade, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Em novembro de 2014, a Congregação dos Docentes em assembleia histórica, e em votação unânime, elaborou um novo Regimento Geral, alterando o nome da IES, para FACULDADE PRESBITERIANA MACKENZIE RIO, igualmente aprovada por unanimidade pelo Conselho Deliberativo do Instituto Presbiteriano Mackenzie e homologada pelo Ministério da Educação, através da Portaria nº 1077 de 23.12.15.

A partir deste novo horizonte, está posta a proposição da FPM RIO de pertencer a um projeto de uma comunidade acadêmica fortemente integrada, dedicada a promoção da cidadania e à formação plena dos educandos, pautando-se no espírito e propósito da tradição cristã reformada calvinista.

A concepção dos cursos de Pós-graduação respaldou-se no histórico da instituição, respeitando sua missão, visão e objetivos.

21 – Missão e Visão Institucional

Missão significa o direcionamento para a atuação da Instituição no âmbito da sociedade em que está inserida. A Missão institucional encontra-se assim definida: “Educar o ser humano, criado à imagem de Deus, para o exercício pleno da cidadania, em ambiente de fé cristã reformada”. A Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio tem relevante papel no atendimento a essa missão por intermédio dos conteúdos, recursos e metodologias próprios nas suas várias áreas acadêmicas.

A Visão da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio permeia todos os planos de ação e o desenvolvimento de sua prática cotidiana. Dessa forma, a Visão de “Ser reconhecida pela sociedade como instituição confessional presbiteriana e filantrópica, que se dedica às ciências divinas e humanas, comprometida com a responsabilidade socioambiental, em busca de contínua excelência acadêmica e de gestão”, organiza a composição e o desenvolvimento do currículo de maneira que possa ser refletida em todos os aspectos.

O currículo e as políticas e estratégias de ação, dirigidos por esta visão e aplicados no âmbito do Curso de Pós-Graduação em Contabilidade, Gestão Financeira e Auditoria, têm como fim maior favorecer o reconhecimento efetivo, pelos alunos e pela comunidade, de uma instituição que prima pela excelência, considerando seu papel na sociedade, sua relação com os outros e com Deus.

22 – Princípios e Valores

A Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio tem por finalidade desenvolver as funções de ensino, pesquisa e extensão, em todas as áreas do conhecimento humano, atendendo às diretrizes curriculares do Ministério da Educação e às demandas da sociedade na qual se insere, praticando e expressando os valores descritos a seguir:

- Na conduta pessoal: dignidade, caráter, integridade e espírito Mackenzista;
- No exercício da atividade profissional: ética, competência, criatividade, disciplina, dedicação e disposição para o trabalho voluntário;
- No relacionamento interpessoal: lealdade, respeito mútuo, compreensão, honestidade e humildade;
- No processo de decisão: busca de consenso, de justiça, de verdade, de igualdade de oportunidade para todos;
- No relacionamento entre órgãos colegiados, coordenadorias e departamentos: cooperação, espírito de equipe, profissionalismo e comunicação adequada;
- No relacionamento com outras instituições: responsabilidade, independência e transparência;
- Na sociedade: participação e prestação de serviços à comunidade;
- E, em todas as circunstâncias, agir com amor, que é o vínculo da perfeição.



A Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, no âmbito de seu Curso de Pós-Graduação em Contabilidade, Gestão Financeira e Auditoria, concretiza e consolida esses valores por meio de uma prática pedagógica que:

- Tem como característica essencial a aquisição, por seus alunos, de um Código de Ética baseado nos ditames da consciência e do bem, que reflitam os valores morais exarados nas Escrituras Sagradas, voltados para um desempenho crítico e eficaz da cidadania;
- Forma cidadãos responsáveis, capazes de exercer a liderança de grupos sociais em que venham a atuar, buscando soluções éticas, criativas e democráticas, capazes de superar os problemas com os quais venham a se defrontar;
- Forma profissional com inteligência autônoma, que se utilize de um diálogo crítico com a realidade social, culminando com a prática do “aprender a pensar” voltada à ação concreta e empreendedora;
- Ensina criticamente a seus alunos, de forma contínua, o conhecimento atualizado das diversas áreas do saber;
- Orienta as ações sociais, buscando a consciência crítica e a participação dos diferentes grupos, rumo ao desenvolvimento humano.

